

## A SITUAÇÃO DO CHÁ EM SÃO PAULO

A segunda guerra mundial foi um poderoso fator de estímulo à cultura do chá em São Paulo. Os grandes obstáculos que se levantaram ao tráfego entre o Oriente e o Ocidente abriram de um só golpe, um enorme mercado para a incipiente cultura localizaçãõ no Vale do Ribeira. A América do Sul em particular ficou na dependência quase exclusiva da sua única fonte supridora que era o Brasil. Os bons preços e as facilidades encontradas na venda do produto, impulsionaram notavelmente a produção. Esse aumento de produção foi acompanhado de melhoria técnica e qualitativa bem como de aperfeiçoamentos no sistema de comercialização. Põde assim, o Brasil atender as necessidades mínimas dos países sul-americanos e mesmo, exportar para outros países. Terminada a conflagração, nosso país conseguiu não só manter como aumentar sensivelmente seu mercado exportador.

O exame dos quadros abaixo, ilustra o que acima expusemos:

Quadro I

## PRODUÇÃO DE CHÁ EM SÃO PAULO

ANOS	QUANTIDADE Quilos-líquidos
1942	268.000
1943	360.000
1944	387.500
1945	406.330
1946	455.401
1947	619.650
1948	610.300
1949	522.652
1950	669.017
1951	421.919

Fonte: Divisão de Economia Rural.

Quadro II

## EXPORTAÇÃO POR SANTOS

ANOS	QUANTIDADE Quilos-líquidos
1941	95.844
1942	179.074
1943	123.766
1944	188.240
1945	267.584
1946	414.125
1947	469.750
1948	529.850
1949	257.700
1950	473.810
1951	276.593

Fonte: até 1946- S.E.E.F. do Min.Fazenda. Depois de 1947- Div.Economia Rural

Os anos de 1946, 1947 e 1948 assinalam o período áureo das nossas vendas ao exterior. As dificuldades nas exportações começaram a surgir em 1949. No ano seguinte, isto é, em 1950, conseguimos ainda exportar uma elevada quantidade. O agravamento das dificuldades fez-se sentir em 1951 refletindo-se em uma queda de 37,9% na produção e 41,6 % na exportação quando comparado com o ano precedente.

A causa principal dessa situação encontra-se nas restrições

impostas pela Argentina às importações de chá e motivadas principalmente pelas dificuldades cambiais lá existentes. Conforme pode ser verificado pelo exame do quadro III esse país foi até 1949 nosso principal comprador, passando para o terceiro lugar em 1951. Em 1951, as compras argentinas representaram apenas 13,5% do volume adquirido em 1948.

## Quadro III

EXPORTAÇÃO DE CHÁ POR SANTOS  
Quilos- líquidos

PAÍSES DE DESTINO	1947	1948	1949	1950	1951
Argentina	402.240	488.850	221.000	199.946	66.206
Holanda	25.970	5.000	5.000	-	-
Uruguay	17.000	-	-	-	-
Chile	12.000	30.000	-	-	-
Belgica	10.540	-	-	60.615	-
Suissa	2.000	600	-	-	-
Italia	-	3.000	-	-	75.178
Colombia	1.000	2.450	-	-	1.400
Estados Unidos	-	-	31.600	213.049	123.372
Doutros	1.000	-	-	-	-
Inglaterra	-	-	-	-	7.437
França	-	-	-	-	5.000
<b>Total: ....</b>	<b>469.750</b>	<b>529.850</b>	<b>257.700</b>	<b>475.610</b>	<b>276.593</b>

Fonte: Divisao de Economia Rural.

Nos últimos três anos, os EE.UU. perfilaram-se entre os nossos grandes compradores de chá e a partir de 1950, passaram a ocupar o primeiro posto entre as nações importadoras. Entretanto, as importações norte-americanas estão bastante longe de compensar a redução nas importações argentinas. Assim, o volume importado em 1951 pelos EE.UU. é aproximadamente um quarto das importações argentinas efetuadas em 1948.

Digno de nota é ainda o fato de que as vendas para os EE.UU. nos proporcionam os mais baixos preços para o produto. Assim, em margem último o preço médio alcançado pelas exportações destinadas à Argentina foi de Cr.\$ 25,00 o quilo, enquanto que as vendas para a república norte-americana atingiu apenas Cr.\$ 12,55.

Quanto às exportações no presente ano, acham-se elas em níveis reduzidíssimos, bastando dizer que nos cinco primeiros meses foram embarcados por Santos apenas 19.703 quilos dos quais, a maior parte para os EE.UU. A permanecer esta média, iremos exportar menos de 50.000 quilos este ano ou seja 18,1% do volume vendido no ano anterior e menos de 10% das exportações registradas em 1948.

8.

A forte queda assinalada em nossas vendas para o exterior e os baixos preços obtidos em grande parte dessas vendas, colocaram os produtores de chá em aflitivas condições.

Sendo a cultura do Chá o principal esteio econômico de vários municípios do litoral sul do Estado, torna-se urgente o restabelecimento de condições que proporcionem ao menos a manutenção do atual nível de produção assegurando dessa forma o reerguimento econômico dessa Zona.

Dentre as medidas governamentais de amparo econômico, poderão a nosso ver, trazer grandes benefícios as seguintes:

- 1) Financiamento do chá preto pelo Banco do Estado de São Paulo na base aproximada de Cr. \$ 14,00 por quilo do tipo 4. Tal base, e considerada suficiente para cobrir o custo de produção. Tratando-se de produto não perecível, podendo ser longamente conservado, esta medida apresenta grande importância para a rápida solução da crise que ora se verifica nesse setor da nossa produção agrícola. Calculando-se em 400 toneladas o total que seria financiado por essa forma, o dispêndio total da operação montaria apenas a Cr. \$ 5.500.000,00.
- 2) Inclusão do chá entre os produtos que gozam de favores da lei 1506 ou seja, a garantia de preço mínimo. Esta medida visaria assegurar o interesse das produções garantindo-lhes um preço remunerador para o produtor.

Todavia, devemos considerar que essas medidas conquanto benéficas aos produtores não virá desafogar a situação do produto que sofre no momento da falta de um mercado consumidor. O Governo pode e deve garantir os preços desses produtos para que essa garantia não se transforme em um subsídio aos produtores, torna-se imprescindível que sejam tomadas providências para ampliar o seu mercado consumidor, afim de evitar que o produto corra o risco de ficar continuamente estocado pelo órgão financiador.

Considerando a possibilidade limitada do desenvolvimento de nosso mercado interno pois que compete diretamente com o café e o mate, torna-se necessário ampliar o seu mercado externo. E nesse sentido aconselham-se as seguintes medidas:

- 1) Esforçar-se junto às autoridades competentes por conseguir através de negociações com o governo argentino, a suspensão das restrições impostas a importação do nosso chá devendo ainda esse produto ser incluído nos acordos comerciais com esse país. Esta providência é de suma importância pois a Argentina representa nosso melhor mercado consumidor e as exportações destinadas a esse país alcançam bons preços. O empenho na consecução deste objetivo deve mesmo abranger o estudo do fornecimento de créditos aquele país, para a importação do nosso chá.
- 2) Empenhar-se os escritórios comerciais de expansão econômica do Brasil no exterior, no incremento das vendas desse produto. Presentemente entretanto, as vendas em outros países só poderiam ser efetuadas no regime de compensação. Assim, por exemplo, os preços vigentes na

Inglaterra em abril próximo passado eram aproximadamente de Cr. \$ 9,60 por quilo, para a qualidade comum. Inferiores portanto aos nossos preços. Dos E.U., as cotações no mesmo mês no disponível de Nova York escaivavam entre Cr. \$ 16,31 a Cr. \$ 24,47 por quilo.

Quanto à proibição das importações em nosso país, do produto da Índia e do Ceilão medida há pouco solicitada pelos interessados, consideramos pouco eficaz. Isso porque, de acordo com a resolução do Banco do Brasil se serão concedidas licenças de importação para 20% do volume inferior a 15.000 toneladas ou ainda 2,35% da nossa produção média no mesmo período.

#### Quadro IV

#### EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CHÁ PELO BRASIL

ANOS	EXPORTAÇÃO		Preço p/kg	IMPORTAÇÃO		Preço p/ kg
	kg	Valor		kg	Valor	
1945	292.410	4.922.179	16,83	47.849	1.585.918	28,92
1946	456.153	8.329.486	18,26	43.139	1.731.623	40,09
1947	491.862	9.809.480	19,94	67.132	2.505.569	37,32
1948	533.179	10.705.598	20,07	83.423	3.313.998	39,72
1949	257.654	5.141.492	19,95	64.896	2.200.481	33,90
1950	498.410	8.155.207	16,36	22.567	755.632	33,48
1951	282.594	4.465.079	15,80	80.577	2.721.775	33,78

#### USO DE BRAÇOS, ANIMAIS E MÁQUINAS NA LAVOURA CAFEEIRA... ( continuação da pag. 5 )

homem é menos significativo, pois passa de 79,00 para 100,24 ou seja um aumento de praticamente 20%.

O confronto dessas operações permite-nos certas considerações sobre a questão da melhoria do trato da lavoura cafeeira de São Paulo. Constata-se que para essas melhorias serem feitas pelos processos usuais de nossos agricultores, isto é, fazendo transporte de capim e de esterco por carroça, cortando capim com alfange etc., torna-se necessário um aumento tão substancial no emprego de carroças, animais e mão de obra que requer uma verdadeira reorganização da propriedade. Reorganização que se faz sentir tanto no trato dos colonos pois os dias gastos com adubação serão maiores do que os de capina, como no tamanho do rebanho vacum que deverá ser mantido na propriedade, como ainda na feitura do esterco. E nesse caso devemos indagar se tal melhoria não poderia ser feita mais facilmente se fossem adotadas práticas mecanizadas no transporte e na ceifa do capim e a substituição da fabricação do esterco pelos processos mais rápidos do composto.